

A Contabilidade Ambiental como disciplina de formação profissional: um estudo em universidades gaúchas ligadas ao COMUNG

Branca Esther Camargo Barcellos¹

RESUMO

Os assuntos ambientais estão cada dia, mais presentes no cotidiano acadêmico e empresarial trazendo consigo a importância do aprendizado e do desenvolvimento contínuo da Contabilidade Ambiental, principalmente nas instituições de ensino superior. O objetivo deste trabalho é evidenciar o nível de inclusão da disciplina de Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis das Universidades ligadas ao COMUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas). O artigo possui abordagem quali-quantitativa, dada às características das fontes (primárias e secundárias), consistindo em uma pesquisa aplicada, exploratória do tipo descritiva. Os dados utilizados foram as bases curriculares e questionário aplicado aos coordenadores de curso através do *Survey Monkey*. A análise das ementas e dos questionários revelou que as IES não contemplam, na integralidade, as habilidades e competências exigidas, apesar de algumas destas instituições reconhecerem a importância do tema e abordarem o tema contabilidade ambiental ou a variável socioambiental em sua estrutura curricular mínima.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Ambiental. COMUNG. Ciências Contábeis. Formação Profissional.

ABSTRACT

Environmental issues are every day, more gifts in academic and daily business bringing the importance of learning and continuous development of Environmental Accounting, especially in higher education institutions. The objective of this work is to show the level of inclusion of the discipline of Environmental Accounting in Undergraduate Accounting Universities linked to COMUNG (Consortium of Community Universities Gaucho). The article has qualitative-quantitative approach, given the characteristics of the sources (primary and secondary), consisting of an applied research, exploratory descriptive type. The data used were the curricular bases and questionnaire administered to course coordinators through Survey Monkey. The analysis of menus and questionnaires revealed that HEIs do not include, in its entirety, the skills and competencies required, although some of these institutions recognize the importance of approaching the subject matter and environmental accounting or environmental variable at its minimum curriculum.

KEY-WORDS: Environmental Accounting. COMUNG. Accounting. Vocational Training.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, Email: brancacamargo@hotmail.com

1. Introdução

Nos últimos anos vêm aumentando as discussões sobre as questões ambientais e com ela a pressão exercida pela sociedade para com todos os profissionais e empresas. Através desta pressão, surgiu a necessidade de aprimoramento do profissional desde sua base, ou seja, durante sua vida acadêmica. O contador ao longo dos séculos vem acompanhando a evolução da economia e criando novas técnicas para aprimorar-se e desenvolver cada vez mais um trabalho de nível exemplar.

Para que isso continue, é de suma importância que seja anexado a seu ofício o caráter ambiental, desse modo, é notável a participação das instituições de ensino superior, devido a estas, possuírem papel fundamental na garantia de oferecer os meios necessários para que o futuro profissional possa adquirir o conhecimento indispensável que atenda ao mercado que estará inserido.

A contabilidade é efetiva na estrutura gerencial das empresas, demonstrando a necessidade de sua atualização e a importância do enfoque contábil nos conceitos ambientais. A questão ambiental traz consigo um vasto leque de oportunidades, os quais levam ao contador o meio correto para demonstrar que uma profissão tão antiga, possui capacidade de desenvolver temas modernos.

As habilidades do contador são adquiridas ao longo da carreira profissional contábil, mas sua base de raciocínio lógico, cálculo e conhecimento profundo de suas características são iniciados no curso de graduação, sem deixar de mencionar a preocupação do Ministério da Educação com as temáticas emergentes na atual sociedade, dentre estas a gestão ambiental. Diante do exposto é atingido o objetivo principal deste artigo, que centra-se em evidenciar o nível de inclusão da disciplina de Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis das Universidades gaúchas ligadas ao COMUNG.

O artigo utilizou como referência metodológica a abordagem qualitativa e quantitativa, dadas às características das fontes, tanto primárias como secundárias. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram documentos, bases curriculares e questionário aplicado, ao passo de elucidar a forma como as IES comunitárias do RS estão tratando desta questão tão importante, dos entraves encontrados e as alternativas de solução. Contribuindo no sentido de proporcionar estratégias a partir das experiências de cada uma das referidas IES, o presente artigo está estruturado em oito (8) partes. Na sequência será apresentada a caracterização da organização, seguida da contextualização da pesquisa e das devidas análises e conclusões.

2. Caracterização da Organização

O estudo foi realizado junto às universidades que formam o COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, o maior sistema de educação superior em atuação no Rio Grande do Sul, o qual integra quinze instituições de ensino superior, sendo elas: **Feevale** – Universidade Feevale; **IPA** – Centro Universitário Metodista IPA; **PUCRS** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; **UNIFRA** – Centro Universitário Franciscano; **Unilassalle Canoas** – Centro Universitário La Salle; **UCPel** – Universidade Católica de Pelotas; **UCS** – Universidade de Caxias do Sul; **UNICRUZ** – Universidade de Cruz Alta; **UNIJUI** – Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul; **UNISC** – Universidade de Santa Cruz do Sul; **UNISINOS** – Universidade do Vale do Rio dos Sinos; **UNIVATES** – Centro Universitário UNIVATES; **UPF** – Universidade de Passo Fundo; **URCAMP** – Universidade da Região da Campanha; e **URI** – Universidade Regional Integrada das Missões. O qual tem por objetivo viabilizar um processo integrativo que resulta no fortalecimento individual das instituições e no consequente favorecimento da comunidade universitária rio-grandense e da sociedade gaúcha como um todo.

3. Contabilidade Ambiental

A questão ambiental vem se engrandecendo em nosso cotidiano e a contabilidade vem recebendo o devido valor e atenção, o que não deixa dúvidas que a união entre esses dois ícones seja mais do que esperada e necessária.

O conceito de Contabilidade Ambiental é muito semelhante ao da Contabilidade Tradicional, o que faz diferenciar o estudo de uma e outra é que a Tradicional é baseada na quantia de capital utilizada pelo homem para geração de rendimentos para a empresa e a Ambiental é baseada na quantia de capital utilizado em benefício ao meio ambiente [...]. (TIENSEN *et al.* 2010, p. 1).

A contabilidade proporciona todas as condições para esta união, devido sua forma sistemática de registro e controle, o que contribui de forma positiva no campo da proteção ambiental, utilizando-se de dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que necessitam do meio ambiente para suas atividades ou mesmo as que não fazem uso, mas de alguma maneira causam impactos.

A contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo desta última, podendo definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer

os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade. (RIBEIRO, 2006, p. 45).

É visto que, devido a crescente escassez de recursos naturais e a degradação da natureza, acirrou-se o debate econômico e social sobre tais situações, trazendo em pauta, questões que reverteriam tal cenário. Proveniente disto há necessidade do conhecimento do problema não somente sob seus aspectos mais abrangentes, mas também específicos.

O grau evolutivo de conscientização ambiental de determinada nação refletirá diretamente o estágio em que se encontra a Contabilidade Ambiental desse país. Nos países mais evoluídos, com economia sólida e onde as necessidades básicas da população são supridas, há preocupação com o meio ambiente por parte dos cidadãos. As leis desses países e seu cumprimento, assim como as exigências da sociedade, determinarão o comportamento das empresas em seu convívio com a natureza. (PAIVA, 2003, p. 18).

Ao longo dos anos, as entidades com muita influência da mídia externa, foram transformando suas prioridades e somente alterando suas irregularidades quando algo estrondoso ocorria, fazendo com que se reformulassem e tomassem as devidas providências.

O comportamento funcional da riqueza precisa atender ao indivíduo, mas, igualmente, ao ambiente onde este se insere. Tal verdade é o que nos leva a raciocinar, na atualidade, sobre o que a empresa, por exemplo, “agrega” ou “acrescenta” à sociedade e não apenas a si mesma (evidenciável no Balanço Social), além do que ela oferece de lealdade e sinceridade aos que dela participam e aos que nela acreditam. (COSTA, 2012, p.28).

Prova disso, é que hoje, nas empresas modernas, uma de suas maiores preocupações é o meio ambiente. Fato que não ocorria, ao momento em que os recursos naturais eram apenas matéria prima e não item primordial a sobrevivência e desenvolvimento de todos.

Artigo 225: Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (CF de 88).

O contador é peça imprescindível no desenvolvimento da sociedade, assim, buscar atualização profissional e ter um comportamento ético, é o caminho para o benefício de todos.

3.1. Responsabilidade Social do Contador

Ao longo do desenvolvimento do contador e de sua carreira, é priorizada a sua conduta ética e seus valores morais, mas outro ponto importante no desenvolvimento do profissional é a sua parte social.

Não pode o contador ignorar o problema ambiental sendo a ciência contábil o elo da informação entre a empresa e a comunidade. A contabilidade vem auxiliar as empresas não apenas em relação à legislação ambiental, mas principalmente auxiliar as empresas que estão inseridas no novo mercado em um sistema de informação contábil. (FERREIRA et al. 2008, p.1 apud WEIZUNMANN, 2011, p.5).

Os contadores têm papel essencial neste aspecto, pelo fato de que depende desses profissionais elaborar modelos adequados para seus clientes e incentivar as entidades a implantarem gestões ambientais que possam gerar informações contabilmente aceitas.

Responsabilidade social envolve o conhecimento das preferências e prioridades sociais. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico, uma vez que as variáveis, que as influenciam, alteram-se de uma região para outra, como também de geração para geração. (RIBEIRO, 2006, p. 43).

O contador possui inúmeros deveres ligados à legislação, governo e seus clientes, motivo este que a responsabilidade social deste profissional é de suma importância. Sua ampla interferência através de seus procedimentos e futuros resultados impactam todos aqueles com quem lida, o que inclui sem dúvidas o meio ambiente que o rodeia.

4. COMUNG

O COMUNG - Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - é o maior sistema de Educação Superior em atuação no Rio Grande do Sul, sendo integrado por quinze Instituições de Ensino Superior (COMUNG, 2013).

Em março de 1993, nove instituições comunitárias do Rio Grande do Sul firmaram um Protocolo de Ação Conjunta, constituindo o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG, com o objetivo de viabilizar um processo integrativo que resultasse no fortalecimento individual das instituições e no conseqüente favorecimento da comunidade universitária rio-grandense e da sociedade gaúcha como um todo. Constituído oficialmente em 27 de abril de 1996, rege-se por seu Estatuto e por disposições legais pertinentes, sendo sua sede e foro jurídico a cidade de Porto Alegre - RS (COMUNG, 2013).

As Universidades que formam o COMUNG representam uma verdadeira rede de Educação, Ciência e Tecnologia que abrange quase todos os municípios do interior do Estado. No seu conjunto, as instituições do COMUNG congregam mais de 40 campi universitários, abrangem mais de 380 municípios em suas áreas de influência, e possuem em torno de 200 mil alunos de graduação e pós-graduação, constituindo-se, portanto, no maior sistema de educação superior em atuação no Rio Grande do Sul (COMUNG, 2013).

4.1. Objetivos do COMUNG

1. Planejar e promover ações conjuntas, otimizando as relações internas, com as instituições públicas e com a sociedade.
2. Assegurar maior força na defesa dos interesses educacionais dos seus participantes, através de negociações mais significativas no âmbito público em todas as esferas administrativas e da sociedade civil organizada.
3. Alcançar maior representatividade perante organismos financiadores internacionais, pela capacidade de integração político-institucional.
4. Proporcionar e operacionalizar convênios, acordos, protocolos com instituições e órgãos governamentais e privados, tanto nacionais como internacionais.
5. Acentuar o trabalho de entrosamento com organismos públicos, em todos os níveis, e/ou privados, em especial na área de Ciência e Tecnologia, assegurando a presença ativa do Consórcio na implantação de Pólos Tecnológicos.
6. Viabilizar a realização de eventos que respondam ao interesse do ensino superior e da pesquisa (COMUNG, 2013).

4.2. PAIUNG - Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul - PAIUNG foi criado no ano de 1994 com o objetivo de instalar um processo sistemático e participativo de avaliação institucional, estimulando a autoavaliação permanente como estratégia fundamental para a consolidação e obtenção da maturidade de cada uma das instituições comunitárias de educação superior do Rio Grande do Sul. Ao longo de sua trajetória, o Programa tem promovido reuniões, seminários, debates, bem como produzido documentos e livros com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento de um sistema de avaliação da educação brasileira (COMUNG, 2013).

5. As exigências legais sobre a inclusão da Contabilidade Ambiental no currículo do Curso de Ciências Contábeis.

É necessário para que a Contabilidade Ambiental seja incluída na estrutura curricular do curso de ciências contábeis, siga preceitos legais e exigências normativas para que a mesma torne-se matéria essencial nos currículos de contabilidade e não apenas uma matéria optativa.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004).

Com base no art. 4, VI da Resolução CNE/CES 10 é visto que a Contabilidade Ambiental possui aptidões como possível matéria de estrutura curricular, a qual diante do exposto influenciaria na “organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania”.

A inserção de questões ambientais no currículo dos cursos superiores é tratada como questão essencial para a mudança de cultura e atitudes em relação ao meio ambiente antes mesmo de o tema começar a ganhar relevância no Brasil a partir dos anos 90[...]. (WEIZENMANN, 2011, p. 4).

É notável a preocupação com nosso meio ambiente, e o mesmo não é de hoje. Sua importância é de altíssimo nível e tão requisitado que sua inserção no meio acadêmico já havia sido mencionado e tido como opção para desenvolver profissionais completos e conscientes. É nesse intuito que tornar a contabilidade ambiental uma disciplina no curso de ciências contábeis torna-se imprescindível a formação do contador.

6. Metodologia

Neste capítulo expõem-se a metodologia científica que orienta o artigo, com a finalidade de classificar a pesquisa, cujo objetivo geral é evidenciar o nível de inclusão da

disciplina de Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis das Universidades gaúchas ligadas ao COMUNG. A definição da metodologia faz parte da rotina acadêmico-científica e auxilia, tanto o pesquisador como o leitor, nortear os princípios que acompanharão a execução da proposta até o final.

Conforme Beuren (2004), uma pesquisa pode ser classificada de acordo com o ponto de vista de sua natureza, dos seus objetivos, quanto aos procedimentos técnicos, de seu plano de coleta de dados, da abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa, quantitativa, e sua análise e interpretação de dados.

Do ponto de vista, da sua natureza, pode-se classificar esta pesquisa em aplicada. Segundo Gil (2010, p.26), “pesquisa aplicada, abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”.

De acordo com o ponto de vista dos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória descritiva.

Segundo Andrade (2002) *apud* Beuren (2004, p.81):

A pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classifica-los e interpreta-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humanos são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

Para Freitas e Prodanov (2013, p.51) “pesquisa exploratória, é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento”.

Acerca dos procedimentos técnicos o estudo se utilizará da pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento.

Segundo Gil (2010, p.29):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet.

Para Freitas e Prodanov (2013, p.55) “a utilização da pesquisa documental é destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta”. Além das técnicas já apontadas, foi utilizado o levantamento, devido à necessidade de informações através dos coordenadores de curso das instituições.

O estudo utilizou-se destas técnicas devido a adaptarem-se as metas esperadas e proporcionarem base e firmeza a este novo estudo que trata da identificação, classificação e análise dos currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em relação a suas ações quanto à inclusão da Contabilidade Ambiental.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se enquadra em qualitativa.

Segundo Freitas e Prodanov (2013, p.71):

O tipo de abordagem utilizada na pesquisa dependerá dos interesses do autor (pesquisador) e do tipo de estudo que ele desenvolverá. É importante acrescentar que essas duas abordagens estão interligadas e complementam-se.

Classifica-se deste modo, devido o desenvolvimento de conceitos a partir de material encontrado nas fontes, ao invés de coletar dados para comprovação de teorias. Beuren (2004, p.92) “destaca ainda que abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social”.

Quanto ao plano de coleta de dados, a pesquisa limitou-se ao estudo de instituições do curso de Ciências Contábeis, somente do estado do Rio Grande do Sul. Tendo em vista a grande quantidade de instituições no estado, o estudo abrangeu às universidades do COMUNG. Foram utilizados documentos, bases curriculares e uso de questionário aplicado aos coordenadores de curso.

Do ponto de vista da análise de dados foi de maneira dinâmica, no entanto a importância dos dados não está em si mesmo, mas em proporcionarem resultados ao estudo. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.167), “na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias”. Vistos os objetivos e características deste estudo, e o fato de ser um novo projeto, foi utilizada a análise descritiva.

7. Descrição e análise dos dados

O conhecimento dos coordenadores e as ementas curriculares em contabilidade ambiental das universidades ligadas ao COMUNG são os objetos desta pesquisa, que busca investigar quais as instituições estão capacitando seus futuros profissionais para atuarem neste âmbito, seja ministrando a disciplina de contabilidade ambiental especificamente ou temas correlatos da área sócio-ambiental.

O objetivo deste tópico é descrever os dados coletados nas instituições de ensino de Ciências Contábeis do COMUNG selecionadas para a pesquisa. Foi identificado que todos os cursos de graduação são do ensino privado, formando a amostra de 15 instituições. Para que fosse realizado de maneira eficiente, foram vistos desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis até os conteúdos programáticos e ementas das instituições aqui selecionadas.

<u>Instituição de Ensino</u>	<u>SIGLA</u>
Universidade Feevale	FEEVALE
Centro Universitário Metodista IPA	IPA
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUCRS
Centro Universitário Franciscano	UNIFRA
Centro Universitário La Salle	UNILASALLE CANOAS
Universidade Católica de Pelotas	UCPEL
Universidade de Caxias do Sul	UCS
Universidade de Cruz Alta	UNICRUZ
Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul	UNIJUI
Universidade de Santa Cruz do Sul	UNISC
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS
Centro Universitário UNIVATES	UNIVATES
Universidade de Passo Fundo	UPF
Universidade da Região da Campanha	URCAMP
Universidade Regional Integrada das Missões	URI

Quadro 01: Universidade que formam o COMUNG

Fonte: Autora (2013)

Deste total de 15 instituições, todas disponibilizaram o ementário para consulta e 7 responderam ao questionário enviado, logo, foi possível identificar a presença ou não do componente curricular Contabilidade Ambiental.

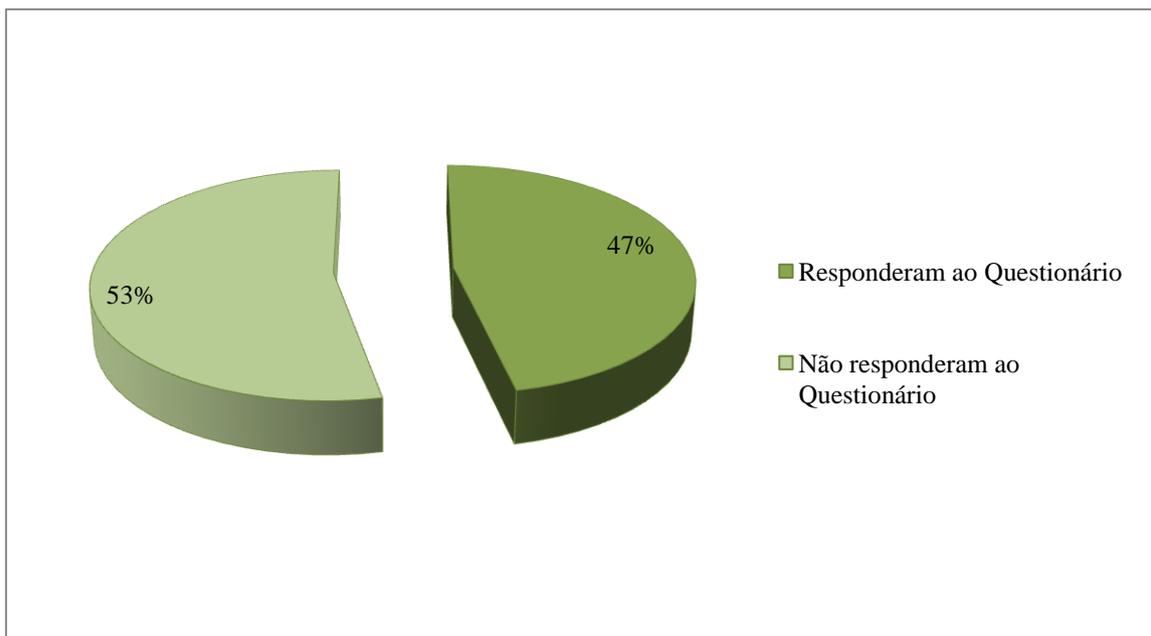


Figura 01: Aproveitamento do Questionário
 Fonte: Autora (2013)

Dentre as instituições estudadas, foi possível notar que apenas duas (2) instituições apresentam disciplinas relacionadas à contabilidade ambiental, sendo elas a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com a disciplina obrigatória de Contabilidade Socioambiental e a Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), com a disciplina obrigatória específica de Contabilidade Ambiental.

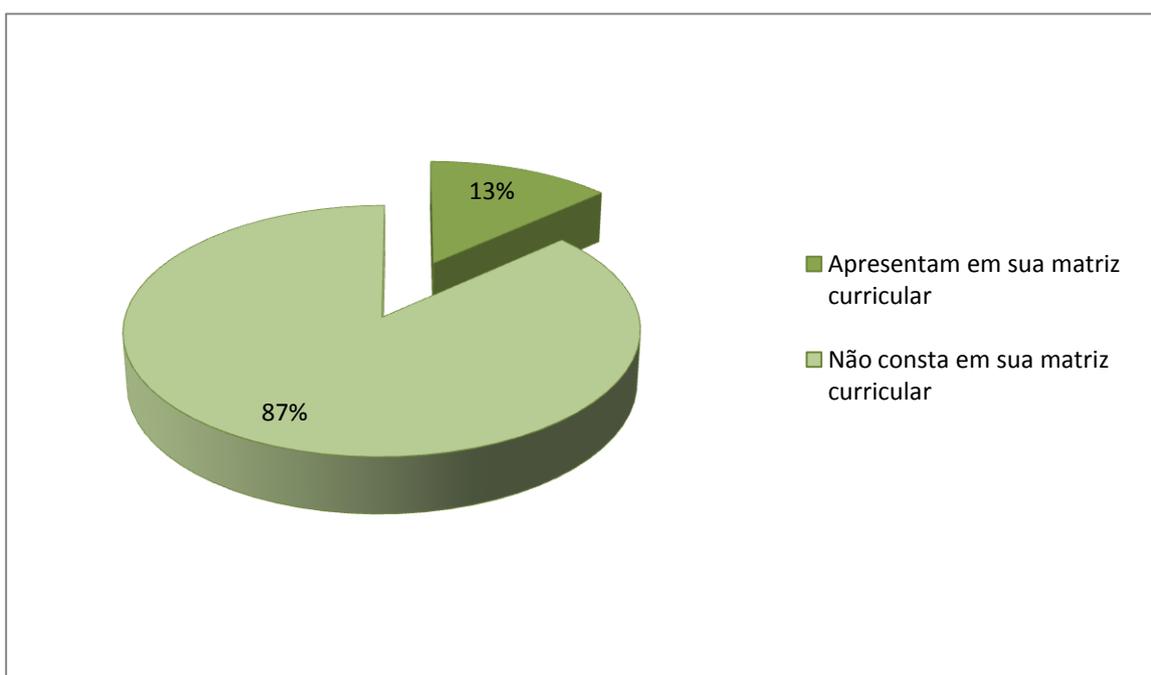


Figura 02: Universidade que abordam o tema
 Fonte: Autora (2013)

Neste gráfico é possível visualizar a proporção, em termos percentuais, de universidades que abordam o tema contabilidade ambiental na matriz curricular.

Com base no exposto, nota-se a presença da temática ambiental ou da contabilidade ambiental especificamente, em 2 (duas) instituições, ou em 13% dos casos, observando-se que o tema ainda não é de adoção unânime nas instituições.

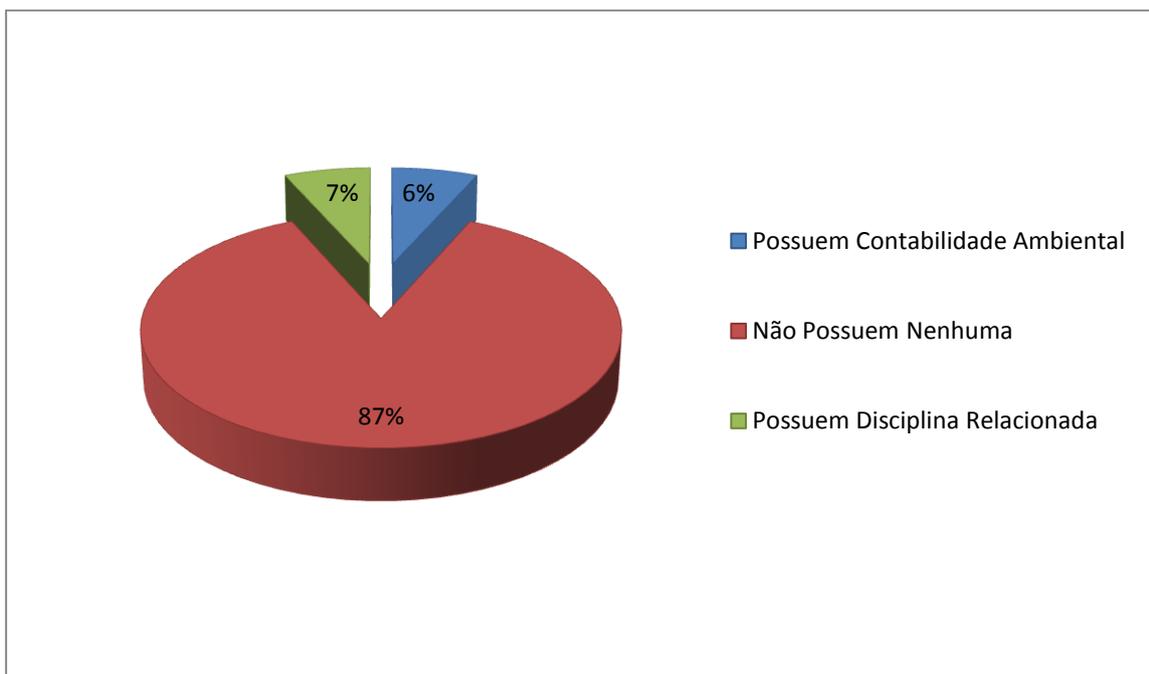


Figura 03: Análise das IES com relação à inclusão da matéria Contabilidade Ambiental
Fonte: Autora (2013)

Ao que demonstra a Figura 03, nota-se que os 6% que possuem a disciplina Contabilidade Ambiental é composta por apenas uma (1) universidade, especificamente a Universidade de Cruz Alta, já os outros 7% compõem a Universidade de Santa Cruz do Sul, que é a única universidade que engloba uma disciplina relacionada ao tema, sendo expressivo o resultado de 87% de universidades que não consta em suas ementas curriculares disciplina específica ou relacionada.

Referente ao retorno dos coordenadores quanto ao questionário, obtiveram-se resposta de 7 dos 15 coordenadores, equivalendo a 46,66% da amostra, oferecendo uma base para análise quanto a situação pertinente.

<u>P1 - Você tem conhecimento ou pelo menos sabe do que trata especificamente a disciplina "Contabilidade Ambiental"?</u>	
1	Sim
2	Sim
3	Sim, foi implementada para que as organizações disponibilizem aos usuários internos e externos as modificações na situação patrimonial diretamente relacionado a eventos ambientais.

4	Tenho conhecimento
5	Sim! Sei do que se trata. Está relacionada ao tema de sustentabilidade socioambiental.
6	Sim
7	Sim

Quadro 02: Pergunta 01 x Respostas

Fonte: Autora (2013)

Quanto à primeira pergunta foram obtidas respostas positivas de todos os envolvidos na pesquisa, mostrando o conhecimento sobre o tema, facilitando o desenvolvimento do questionário e viabilizando a disseminação sobre o assunto no meio acadêmico.

	P2 - Qual foi a primeira vez que você teve contato com o termo “Contabilidade Ambiental”?
1	Em 2003, no mestrado
2	Foi tema tratado em apresentações se não me engano pela primeira vez nas convenções de contabilidade
3	Como sou professor desde 2004, desde a Resolução CFC nº 1.003/2004 – NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental e posteriores.
4	No final dos anos de 1990
5	A partir de meu ingresso no Mestrado em Ciências Contábeis, em 1999.
6	Em 2004
7	Por volta de 1995, quando trabalhamos a elaboração do balanço social e temas contemporâneos em contabilidade.

Quadro 03: Pergunta 02 x Respostas

Fonte: Autora (2013)

Nota-se que os entrevistados tiveram seu primeiro contato com a Contabilidade Ambiental, a partir dos anos 90, perfazendo um longo período do momento do contato até a atualidade.

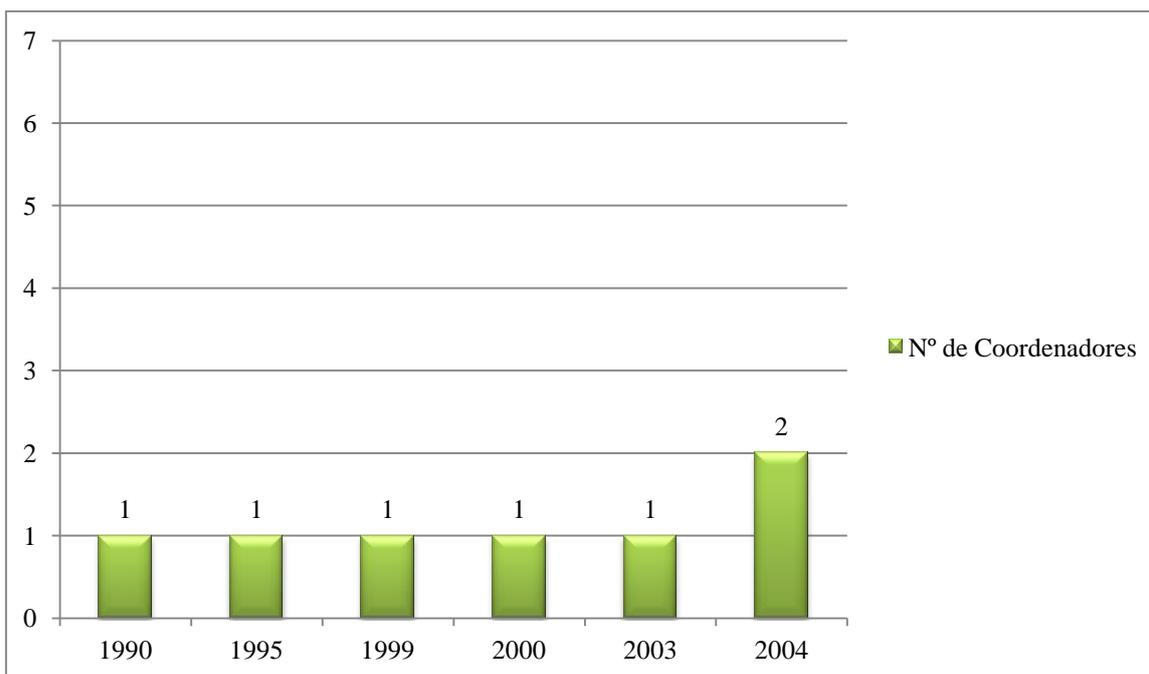


Figura 04: Período onde teve a primeira referência sobre Contabilidade Ambiental
 Fonte: Autora (2013)

Através da Figura nº 04 é possível visualizar os períodos os quais foram obtidos tais conhecimentos e ainda observa-se o ano de 2004 com número maior de representantes, estabelecendo uma disseminação abrangente, ao passo da atualidade do tema exposto.

<u>P3 - Já teve contato com algum material impresso (livro, revista, etc.) na área de Contabilidade Ambiental? Lembra o nome do autor ou o nome da publicação?</u>	
1	Sim, vários materiais, minha dissertação de mestrado foi sobre o tema
2	Sim, não é tema da minha área de atuação, lembro da Maisa Ribero e do Tinoco
3	Sim, vários. Revistas RBC, CRCRS, etc... principalmente as obras de João Eduardo Prudêncio TINOCO.
4	Sim - Maisa de Souza Ribeiro
5	Sim. O autor é João Eduardo Prudêncio Tinoco.
6	Sim - livros e apostilas
7	Sim por diversas ocasiões. Como não é minha área de atuação acadêmica as leituras são complementares, não lembro nomes de autores.

Quadro 04: Pergunta 03 x Respostas
 Fonte: Autora (2013)

Percebe-se que todos tiveram contato com o tema, principalmente pelas obras de João Eduardo Prudêncio Tinoco, Maísa de Souza Ribeiro e revistas da classe contábil (RBC e CRCRS). Um dos questionados teve por tópico de sua dissertação de mestrado o tema em questão. Notando-se, assim, mesmo que não sejam de suas áreas de atuação, todos tiveram contato e interesse na complementação de seus conhecimentos.

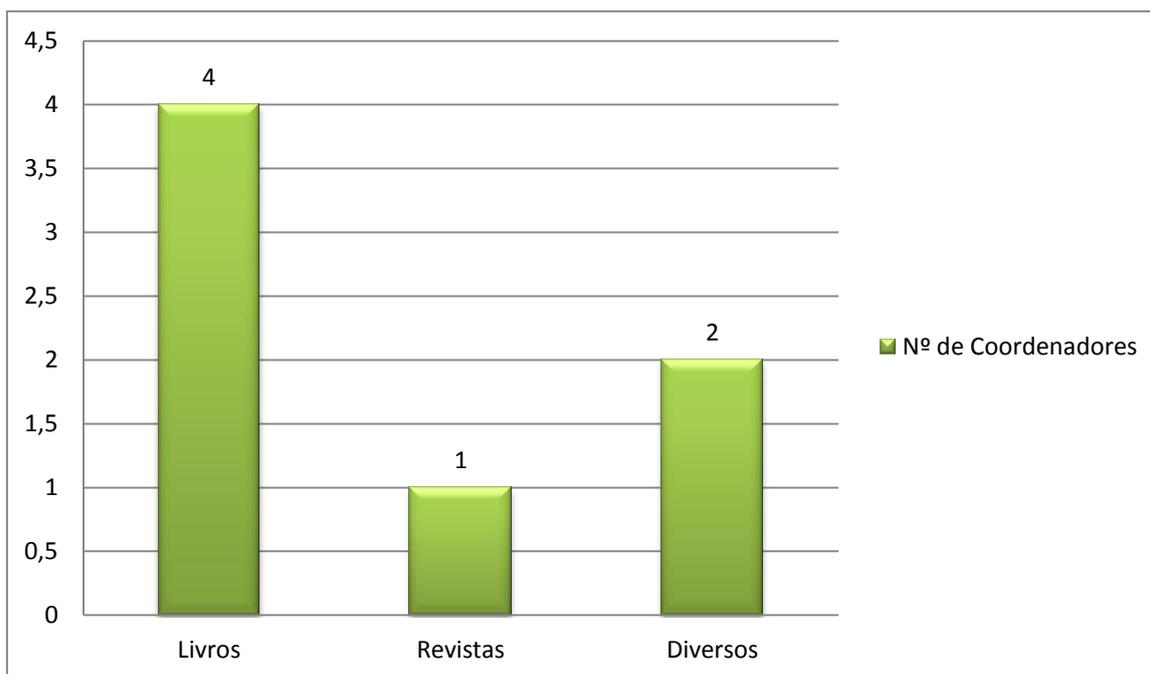


Figura 05: Categorias de referência sobre Contabilidade Ambiental
 Fonte: Autora (2013)

Através da Figura nº 05, percebe-se que a maioria dos coordenadores obteve seu contato com o tema através de livros, envolvendo autores conhecidos, mostrando desde já a existência de bibliografia sobre o tema, dando sustentação técnico-científica ao assunto.

<u>P4 - Houve alguma discussão no colegiado do seu curso sobre a inclusão da disciplina de Contabilidade Ambiental na base curricular?</u>	
1	Sim, mas optamos por não incluir, entendemos que o tema é transversal e interdisciplinar
2	O tema é tratado nas disciplinas de tópicos contemporâneos em contabilidade.
3	Sim, embora ainda não implementada como disciplina, é abordado o tema em contabilidade avançada e teoria da contabilidade.
4	Sim. Está como um dos temas da Disciplina de Tópicos Contemp. de Contabilidade I - 8o. semestre
5	Houve esta discussão e optou pela inclusão do Tema na Disciplina de Teoria da Contabilidade.
6	Sim
7	O tema é tratado mas não tem uma disciplina com este nome no curso.

Quadro 05: Pergunta 04 x Respostas
 Fonte: Autora (2013)

Quanto ao Quadro de nº 5, nota-se uma clara explanação sobre o assunto em pauta nas universidades questionadas, mas nenhuma mobilização para que seja implantada como disciplina obrigatória, apenas é levado à discussão o assunto em outras matérias, como: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Avançada e Tópicos Contemporâneos de Contabilidade, mostrando uma superficialidade na disseminação do tema. O assunto é abordado de maneira geral, sem aprofundamento ou especificidade. Um dos coordenadores expõe o motivo pela sua não inclusão, devido entender que o tema é “transversal e interdisciplinar”.

	<u>P5 - Se não, quais impedimentos comprometem a aderência da mesma em sua estrutura curricular? Poderia elencar em ordem de importância 4 fatores que você julga mais relevantes.</u>
1	Transversalidade Interdisciplinaridade
2	-
3	Houve discussão para na próxima mudança, implantar disciplina específica.
4	Houveram debates com a presença de coordenadores e professores e optou-se por deixar como um dos pontos da disciplina acima referida.
5	O tema ainda não tem o corpo suficiente para suportar uma disciplina.
6	Todo contexto empresarial que envolve o meio ambiente desde os projetos até a LI
7	O tema é importante mas o colegiado entende que deva ser tratado em uma disciplina como tópicos especiais sem necessidade de uma disciplina. As questões ambientais ainda não está recebendo o devido tratamento como contingências contábeis. Ainda é pouco exigido no Enade, Exame de suficiência e no mercado de trabalho. Talvez seja um tema para as atividades complementares.

Quadro 06: Pergunta 05 x Respostas
Fonte: Autora (2013)

Nesta questão ocorreu recusa de resposta de um dos coordenadores, dos sete (7), seis (6) responderam a esta pergunta. Obtivemos resposta positiva de apenas um deles, quanto à implementação da Contabilidade Ambiental como disciplina específica, a qual será sua próxima mudança quanto ao curso. Os demais alegaram diversos motivos quanto sua implantação, tais como: o tema não possuir corpo docente suficiente para estruturar uma disciplina; ter caráter transversal e interdisciplinar; ser pouco exigido em avaliações institucionais (Enade), avaliações profissionais (Exame de Suficiência) e no próprio mercado de trabalho.

	<u>P6 - Consta na estrutura curricular do curso que você coordena, mesmo que como optativa, a disciplina de Contabilidade Ambiental?</u>
1	Não
2	Específica não
3	Não, está sendo construída especificamente. No momento abordada indiretamente em duas disciplinas.
4	Não
5	Não Consta
6	Sim
7	Não

Quadro 07: Pergunta 06 x Respostas
Fonte: Autora (2013)

Em relação a sua já existência na ementa curricular, apenas um dos coordenadores respondeu positivamente, enquanto outro afirmou que consta de maneira indireta, sendo abordada em duas disciplinas diferentes. Já os demais alegaram não constar a disciplina de Contabilidade Ambiental ou relacionada em sua estrutura.

	<u>P7 - Os alunos do seu curso tem conhecimento sobre a importância da Contabilidade Ambiental na formação profissional do contador?</u>
1	Sim
2	Sim, temos alguns alunos fazendo trabalhos de conclusão aplicados a casos de riscos contingenciais ambientais
3	Sim, quando discutidos os temas, há a demonstração por parte dos alunos.
4	Certamente
5	Sim, pois houveram vários trabalhos de conclusão elaborados sobre o tema.
6	Sim
7	O tema é abordado nas disciplinas de tópicos especiais e alguns alunos já estão trabalhando o tema em trabalhos de conclusão

Quadro 08: Pergunta 07 x Respostas
Fonte: Autora (2013)

Apesar de a Contabilidade Ambiental ser um novo tópico no universo de conhecimentos contábeis, através das respostas obtidas com os questionados, foi notável a busca dos acadêmicos por conhecimentos complementares. As respostas positivas quanto ao interesse e o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa que envolvam o tema, observados pelos coordenadores, demonstra um alto nível de interesse por parte dos acadêmicos, assim criando uma linha de profissionais mais completos e que procuram cada vez mais atualizar-se.

	<u>P8 - Em seu curso, em algum momento (semana acadêmica, jornada de estudos, aula inaugural) houve algum tipo de explanação sobre a Contabilidade Ambiental, ou apresentação de algum estudo de caso para os alunos?</u>
1	Não
2	Especificamente não
3	Sim, todas as situações abordadas em trabalhos, seminários, semanas acadêmicas e palestras.
4	Sim
5	Sim
6	Sim, palestra com profissional externo
7	Especificamente não

Quadro 09: Pergunta 08 x Respostas
Fonte: Autora (2013)

Quanto ao questionamento do quadro anterior, observa-se que na maioria das instituições há uma divulgação sobre a Contabilidade Ambiental, seja ela por profissionais internos da instituição quanto externos à mesma. Percebe-se então que se relacionarmos as respostas obtidas desta questão com as da anterior, é possível notar que mesmo nas instituições as quais não foi explanado sobre o tema, os acadêmicos possuíam interesse pelo mesmo, ao passo que mostra uma busca de conhecimento individual por parte dos estudantes, demonstrando com isso que, começa a sentir-se sensibilidade no meio acadêmico ao assunto atinente à pesquisa.

<u>P9 - Desde que o curso foi criado nesta IES, houve trabalhos de conclusão de curso focados na área de Contabilidade Ambiental? Você poderia mencionar quantos e em que período? Foram estudos práticos ou teóricos?</u>	
1	Não houveram
2	Não tenho como precisar, lembro de pelo menos dois teóricos e um neste semestre muito prático e aplicado.
3	Sim. Poucos, especificamente 4 trabalhos. Estudos teóricos e práticos.
4	Sim
5	Sim. Foram estudos com revisão teórica e aplicação prática como pesquisas por questionários ou entrevistas e estudos de caso.
6	Não tivemos nenhum TCC na área
7	Temos um trabalho específico bem enquadrado neste semestre, com provisões contingenciais muito bem apuradas. Ocorreram outros trabalhos que abordaram o tema, mas tendo como título balanços sociais. Acredito mais ou menos 5 trabalhos.

Quadro 10: Pergunta 09 x Respostas

Fonte: Autora (2013)

Averiguou-se que neste questionamento, houve resposta positiva por parte da maioria dos envolvidos na pesquisa, demonstrando que o tema “Contabilidade Ambiental” já começa a se incorporar no mundo acadêmico, deixando visível sua importância.

8. Conclusão

Embora o marco “ambiental” possa parecer por vezes distante das Ciências Contábeis, neste estudo foi possível notar que o profissional contábil, através do desenvolvimento de certas competências é capaz de atuar nas questões ambientais das empresas. O que fortalece a ideia da necessidade de inclusão da temática ambiental na formação acadêmica dos estudantes de ciências contábeis e também do aprimoramento dos profissionais que já atuam no mercado.

Os objetivos específicos incluíam apresentar o marco regulatório da obrigatoriedade legal da oferta dos conteúdos de Contabilidade Ambiental no Curso de Ciências Contábeis, verificar o grau de aderência das IES ligadas ao COMUNG ao que regulamenta o MEC em relação à oferta da disciplina de Contabilidade Ambiental em Cursos de Ciências Contábeis, apresentar a opinião dos coordenadores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, das Universidades Gaúchas ligadas ao COMUNG, em relação à importância da disciplina de Contabilidade Ambiental na formação do bacharel, e demonstrar as dificuldades para inclusão da Contabilidade Ambiental nas matrizes curriculares das Universidades Gaúchas.

Foi possível identificar através das Ementas Curriculares, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, que as instituições de ensino superior necessitam adaptar suas ações operacionais aos parâmetros exigidos pela

legislação, pois todas demonstraram empecilhos quanto à inclusão da Contabilidade Ambiental em suas bases curriculares, alegando transversalidade, interdisciplinaridade, e que o tema não possui corpo docente suficiente para estruturar uma disciplina e além de ter pouca exigência quanto as exames de nível avaliativo institucional (Enade) e profissional (Exame de Suficiência).

Através do retorno dos coordenadores de curso, averiguou-se que todos eles possuem o devido conhecimento sobre o tema, e que dentro do curso ocorrem discussões e interesses por partes dos acadêmicos, embora o incentivo para que a Contabilidade Ambiental seja incluída em suas ementas como disciplina obrigatória não ocorra, foi exposto pelos mesmos que já ocorrem trabalhos de conclusão de curso e artigos que abrangem a temática.

Dentre os cursos que não incluem o tema Contabilidade Ambiental em sua base curricular, identificou-se que possuem disciplina relacionada ou o assunto é abrangido de forma complementar dentro de outra matéria, em alguns casos, Teoria da Contabilidade e Tópicos Contemporâneos de Contabilidade os quais dão uma visão geral quanto ao tema, sem aprofundamento e especificação.

Por fim, o objetivo geral desta pesquisa foi evidenciar o nível de inclusão da disciplina de Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis das Universidades gaúchas ligadas ao COMUNG, no qual teve por impressionante resultado o índice mínimo de (2) duas instituições apenas as quais constavam em sua estrutura curricular disciplina de Contabilidade Ambiental ou relacionada, mostrando o quanto ainda é fragilizado, por inúmeros motivos este novo campo de atuação contábil, apesar dos coordenadores, responsáveis pelos seus cursos, possuírem alto nível de conhecimento sobre o tema e apresentarem que seus acadêmicos demonstram interesse, evidenciando que sua inclusão quanto disciplina de formação profissional só é prejudicada por falta de ação e empenho, ao passo que a mesma já está sustentada por legislação vigente.

Finalmente é possível concluir que a Contabilidade Ambiental prova ser um novo padrão para a visão da sociedade contábil diante dos assuntos ambientais. Os profissionais da classe contábil procuram adequar-se aos novos regimentos e às novas condutas, não só em termos gerenciais, mas também buscando como atuar diante da sustentabilidade do planeta. Por meio disto, é que as Universidades gaúchas ligadas ao COMUNG devem demonstrar que estão a par dessa realidade, apresentando preocupação com a formação dos futuros profissionais de Contabilidade que deverão estar habilitados para atuar nesse mercado de trabalho.

Desta forma, como resposta ao objetivo da pesquisa, o presente artigo através de todas as informações recolhidas considera que mesmo sendo a Contabilidade Ambiental um assunto atual e sustentado por resolução prevista em lei, as instituições de ensino superior tratam essencialmente da fundamentação teórica do tema, com inserção tangencial da abordagem gerencial, com baixo destaque para sua inclusão como disciplina nas ementas curriculares.

Sugere-se para futuros trabalhos a ampliação do estudo para o nível estadual, a fim de se obter uma amostra mais expressiva. Consultar dentre os docentes, alunos e profissionais do meio contábil qual sua percepção sobre a contabilidade ambiental.

9. Referências

BEUREN, Ilse Maria. Como **Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004

Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas. Disponível em: < <http://www.comung.org.br/> > Acesso em 26 de Maio de 2013.

Constituição Federal de 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em 16 de Junho de 2013.

COSTA, Carlos Alexandre Gehm da. **Contabilidade Ambiental: Mensuração, Evidenciação e Transparência**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FREITAS, E. et al. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. Disponível em: < <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> > Acesso em 9 de Junho de 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como **Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lucia da. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: < http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B7AF9C03E-C286-470C-9C07-EA067CECB16D%7D_Metodologia%20da%20Pesquisa%20e%20da%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20UFSC%202005.pdf > Acesso em 9 de Junho de 2013.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: Evidenciação de Gastos Ambientais com Transparência e Focada na Prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf > Acesso em 16 de Junho de 2013.

RIBEIRO, Maria de Souza. **Contabilidade Ambiental**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SURVEY MONKEY. **Ferramenta de software de questionários para pesquisas profissionais gratuitas**. Disponível em: < <https://pt.surveymonkey.com/mp/take-a-tour/> >.

TIENSEN et al. **Demonstrações ambientais e sua importância para uma empresa produtora de biodiesel**. Sinop/MT: UNEMAT, 2010. Disponível em: < http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_61artigo_5.pdf > Acesso em 26 de Maio de 2013.

VIEIRA, Simone Martins. **A Auditoria Ambiental e sua Inclusão nos Cursos de Ciências Contábeis**. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: < <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294129> > Acesso em 25 de Maio de 2013.

WEIZENMANN, Chírlei Aline. **A Discussão sobre a Inclusão da Disciplina de Contabilidade Ambiental no Currículo dos Cursos de Ciências Contábeis**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34899/000784498.pdf?sequence=1> > Acesso em 25 de Maio de 2013.